

**VENDA DE NATAL** É já neste mês de Novembro que vamos ter a tradicional Venda de Natal. Em breve indicaremos datas e horário e funcionamento. A equipa responsável agradece ofertas para serem colocadas na Venda. Recordamos que a Venda de Natal é a mais antiga iniciativa da Paróquia para recolha de fundos destinados à Nova Igreja.

**VISITA PASTORAL** Nesta semana tivemos um contacto com os Professores da Religião e Moral das nossas Escolas.

**NOVEMBRO | TODOS SANTOS** Neste ano recai num Domingo esta solenidade, até há poucos anos considerada DIA DE PRECEITO ou DIA SANTO e feriado em Portugal. A actual legislação retirou o feriado (provisoriamente), mas a Igreja continua a ajudar os seus fiéis a celebrar esta Festa/Solenidade, como o fez desde há séculos, sublinhando o carácter testemunhal dos cristãos que nos primeiros 3 séculos os levaram ao martírio. Ontem, como hoje, a Igreja continua a LEMBRAR esses irmãos e irmãs que devem ser para nós um exemplo, um espelho e um norte a seguir, porque, como eles, somos seguidores de Cristo..

**FIÉIS DEFUNTOS** Amanhã, Missa às 17H00 em Caselas e às 18H30 na Igreja Paroquial, não obstante ser 2ª feira.

**SEMANA DOS SEMINÁRIOS** De 8 a 15 de Novembro vamos ter na nossa Diocese esta semana de oração pelos nossos Seminários.

**BOA NOTÍCIA** Nos últimos 4 anos, suportámos e sofremos um frio terrível na nossa Igreja, que tentámos minorar com aquecimentos, porque a zona do Baptistério deixava passar vento, água, lixo e até passarinhos...Graças ao empenho e engenho do nosso Manuel Pereira e a ajuda do Agnelo, conseguiu-se resolver o problema. OBRIGADO!

**PROJECTO COMPARTILHA** Apelamos aos paroquianos que façam ofertas de bens alimentares

## EVANGELHO DE HOJE : MC 5, 1-12A

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se.

Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra.»

.....

Os Santos, tendo atingido pela multiforme graça de Deus a perfeição e alcançado a salvação eterna, cantam hoje a Deus no Céu, o louvor perfeito e intercedem por nós.

A Igreja proclama o mistério pascal, realizado na paixão e glorificação deles com Cristo, propõe aos fiéis os seus exemplos, que conduzem os homens ao Pai por Cristo; e implora, pelos seus méritos, as bênçãos de Deus.

Segundo a sua tradição, a Igreja venera os Santos e as suas relíquias autênticas, bem como as suas imagens. É que as festas dos Santos proclamam as grandes obras de Cristo nos Seus servos e oferecem aos fiéis os bons exemplos a imitar.

SALMO RESPONSORIAL  
**SALMO 23 (24), 1-2.3-4AB.5-6 (R. CF. 6)**  
REFRÃO  
*Esta é a geração dos que procuram  
o Senhor.*

não perecíveis (arroz, massas, enlatados, açúcar, leite UHT, etc) para complemento dos sacos entregues às famílias apoiadas por este projecto. Podem deixá-las na entrada lateral da Igreja, onde há um baú sinalizado. MUITO OBRIGADO!

## DINHEIROS

Uma devota de SFX na Suíça 1000,00

Café 78,50

Vários 84,00

## PARÓQUIA DE

# SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

1 de Novembro de 2015  
**BOLETIM 943**

Domingo XXXI do Tempo Comum



## BEM-AVENTURADOS



*Sermon-on-the-Mount. Fra Angelico*

Todos os homens, sem excepção, desejam a felicidade, a bem-aventurança. Mas têm sobre ela ideias diferentes: para um, a felicidade está na voluptuosidade dos sentidos e na doçura de vida; para outro, está na virtude; para outro ainda, está no conhecimento da verdade. É por isso que Aquele que ensina todos os homens começa por recuperar os que se afastaram, orientando os que se encontram no caminho certo, e abrindo a porta aos que batem. *Isaac de l'Étoile*

**DOMINGO:** Domingo XXXI do Tempo Comum; Solenidade de Todos os Santos. Ap 7, 2-4. 9-14; Jo 3, 1-3; Mt 5, 1-12a **SEGUNDA:** Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos; Primeira Missa: Job 19, 1. 23-27a; 2 Cor 4, 14 - 5, 1; Mt 11, 25-30. Segunda Missa: 2 Mac 12, 43-46; 2 Cor 5, 1. 6-10; Jo 11, 21-27. Terceira Missa: Is 25, 6a-7-9; 1 Tes 4, 13-18; Jo 6, 51-58 **TERÇA-FEIRA:** S. Martinho de Porres, religioso. Rom 12, 5-16a; Lc 14, 15-24 **QUARTA-FEIRA:** S. Carlos Borromeu, bispo; Rom 13, 8-10; Lc 14, 25-33 **QUINTA-FEIRA:** Rom 14, 7-12; Lc 15, 1-10 **SEXTA-FEIRA:** S. Nuno de Santa Maria, religioso; Rom 15, 14-21; Lc 16, 1-8 **SÁBADO:** Rom 16, 3-9. 16. 22-27; Lc 16, 9-15 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo XXXII do Tempo Comum; 1 Reis 17, 10-16; Hebr 9, 24-28; Mc 12, 38-44 ou Mc 12, 41-44

## PEREGRINAÇÃO MUNDIAL DO POVO CIGANO A ROMA



O diretor-executivo da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, Francisco Monteiro – que orienta o grupo do DIAF da nossa paróquia – disse que a Peregrinação Mundial do Povo Cigano a Roma mostrou “a cultura e a maneira de ser” desta etnia na festa e na celebração da fé. Francisco Monteiro referiu que é notável a transformação que o povo cigano fez na Eucaristia no Santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, e no concerto de música cigana na Basílica de Nossa Senhora em Trastevere. Uma das orações dos fiéis foi lida em português. Participaram seis ciganos das Dioceses de Viana do Castelo, Porto e Guarda acompanhados por responsáveis da Pastoral Nacional dos Ciganos e das Pastorais diocesanas dos ciganos do Porto e da Cáritas de Vila Real.

O Papa Francisco recebeu mais de 7 mil participantes desta peregrinação e assinalou que é hora de virar de página, que não dêem aos meios de comunicação e à opinião pública ocasião para falarem mal deles. Sobre o encontro, Francisco Monteiro revela que o Papa chegou mais cedo do que o previsto e lentamente percorreu a sala, como quem se quer encontrar com as pessoas e se preocupa com elas, sorriu, cumprimentou os presentes e ouviu as pessoas.

## NA CONCLUSÃO DO SÍNODO DOS BISPOS (continua na próxima semana)

Enquanto acompanhava os trabalhos do Sínodo, pus-me esta pergunta: Que há-de significar, para a Igreja, encerrar este Sínodo dedicado à família? Certamente não significa que esgotámos todos os temas inerentes à família, mas que procurámos iluminá-los com a luz do Evangelho, da tradição e da história milenária da Igreja, infundindo neles a alegria da esperança, sem cair na fácil repetição do que é indiscutível ou já se disse.

Seguramente não significa que encontramos soluções exaustivas para todas as dificuldades e dúvidas que desafiam e ameaçam a família, mas que colocámos tais dificuldades e dúvidas sob a luz da Fé, examinámo-las cuidadosamente, abordámo-las sem medo e sem esconder a cabeça na areia.

Significa que solicitámos todos a compreender a importância da instituição da família e do Matrimónio entre homem e mulher, fundado sobre a unidade e a indissolubilidade e a apreciá-la como base fundamental da sociedade e da vida humana.

Significa que escutámos e fizemos escutar as vozes das famílias e dos pastores da Igreja que vieram a Roma carregando sobre os ombros os fardos e as esperanças, as riquezas e os desafios das famílias do mundo inteiro.

Significa que demos provas da vitalidade da Igreja Católica, que não tem medo de abalar as consciências anestesiadas ou sujar as mãos discutindo, animada e francamente, sobre a família.

Significa que procurámos olhar e ler a realidade, melhor dito as realidades, de hoje com os olhos de Deus, para acender e iluminar, com a chama da fé, os corações dos homens, num período his-

tórico de desânimo e de crise social, económica, moral e de prevalecente negatividade.

Significa que testemunhámos a todos que o Evangelho continua a ser, para a Igreja, a fonte viva de novidade eterna, contra aqueles que querem «endoutriná-lo» como pedras mortas para as jogar contra os outros.

Significa também que espoliámos os corações fechados que, frequentemente, se escondem mesmo por detrás dos ensinamentos da Igreja ou das boas intenções para se sentar na cátedra de Moisés e julgar, às vezes com superioridade e superficialidade, os casos difíceis e as famílias feridas. Significa que afirmámos que a Igreja é Igreja dos pobres em espírito e dos pecadores à procura do perdão e não apenas dos justos e dos santos, ou melhor dos justos e dos santos quando se sentem pobres e pecadores.

Significa que procurámos abrir os horizontes para superar toda a hermenêutica conspiradora ou perspectiva fechada, para defender e difundir a liberdade dos filhos de Deus, para transmitir a beleza da Novidade cristã, por vezes coberta pela ferrugem duma linguagem arcaica ou simplesmente incompreensível.

No caminho deste Sínodo, as diferentes opiniões que se expressaram livremente – e às vezes, infelizmente, com métodos não inteiramente benévols – enriqueceram e animaram certamente o diálogo, proporcionando a imagem viva duma Igreja que não usa «impressos prontos», mas que, da fonte inexaurível da sua fé, tira água viva para saciar os corações ressequidos.

E vimos também – sem entrar nas questões dogmáticas, bem definidas pelo Magistério da Igreja – que aquilo que parece normal para um bispo

de um continente, pode resultar estranho, quase um escândalo – quase! –, para o bispo doutro continente; aquilo que se considera violação de um direito numa sociedade, pode ser preceito óbvio e intocável noutra; aquilo que para alguns é liberdade de consciência, para outros pode ser só confusão. Na realidade, as culturas são muito diferentes entre si e cada princípio geral – como disse, as questões dogmáticas bem definidas pelo Magistério da Igreja – cada princípio geral, se quiser ser observado e aplicado, precisa de ser inculturado. O Sínodo de 1985, que comemorava o vigésimo aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, falou da inculturação como da «íntima transformação dos autênticos valores culturais mediante a integração no cristianismo e a encarnação do cristianismo nas várias culturas humanas». A inculturação não debilita os valores verdadeiros, mas demonstra a sua verdadeira força e a sua autenticidade, já que eles adaptam-se sem se alterar, antes transformam pacífica e gradualmente as várias culturas.

Vimos, inclusive através da riqueza da nossa diversidade, que o desafio que temos pela frente é sempre o mesmo: anunciar o Evangelho ao homem de hoje, defendendo a família de todos os ataques ideológicos e individualistas.

E, sem nunca cair no perigo do relativismo ou de demonizar os outros, procurámos abraçar plena e corajosamente a bondade e a misericórdia de Deus, que ultrapassa os nossos cálculos humanos e nada mais quer senão que «todos os homens sejam salvos» (1 Tim 2, 4), para integrar e viver este Sínodo no contexto do Ano Extraordinário da Misericórdia que a Igreja está chamada a viver.

*Papa Francisco*